

Seleção de genótipos promissores de batata-doce para a indústria

Pablo F Vargas^{1,2*}; Darllan Junior Luiz S F de Oliveira³

¹UNESP – Câmpus de Registro, CEP: 11900-000, Registro – SP, Brasil; pablo.vargas@unesp.br;

²UNESP – Centro de Raízes e Amidos Tropicais (CERAT), CEP: 18610-034, Botucatu – SP, Brasil;

³UNESP – Câmpus de Jaboticabal, CEP: 14884-900, Jaboticabal – SP, Brasil; darllan.oliveria@unesp.br

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

A batata-doce apresenta uma produtividade nacional média de 14,5 t ha⁻¹, o que faz que o país ocupe 35º no rank mundial em termos de produtividade. Para reverter esse cenário faz-se necessário o desenvolvimento de cultivares, com maior potencial produtivo. Diante disso, objetivou-se com este estudo selecionar genótipos de batata-doce promissores para a indústria. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao caso, com nove tratamentos, compostos por sete genótipos e duas testemunhas (BRS Gaita e Canadense) e três repetições. As parcelas experimentais foram compostas de quatro metros, com doze plantas dispostas em espaçamento de 0,33 m entre plantas e 0,80 entre leiras. A colheita foi realizada aos 120 dias após o plantio, sendo avaliado as seguintes características: produtividade total (Pt), número de raízes total por planta (Nrt) e teor de massa seca em % (Tms). Após a coleta dos dados, foi realizada análise de variância e aplicado o teste de Scott Knott para agrupamento das médias (5% de probabilidade) utilizando o software Genes. Houve diferenças significativas para todas as variáveis. Para Pt o genótipo CERAT55-52 foi superior estatisticamente ao demais, com 71,7 t ha⁻¹, já as testemunhas BRS Gaita e Canadense, tiveram os menores rendimentos com 14,9 e 24,4 t ha⁻¹, respectivamente. Para Nrt o genótipo CERAT55-52 foi superior ao demais com 14,6 raízes por planta. Já para Tms o genótipo CERAT44-63, foi superior aos demais com 31,9%, já o genótipo CERAT55-52 teve o menor Tms, apenas 18,6%.

PALAVRAS-CHAVE: *Ipomoea batatas* L, melhoramento genético, novos cultivares.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa processo 2021/03537-1, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).